

Considerações sobre o cultivo das gramíneas TIFTONS

Sobre o plantio da gramínea Tifton temos algumas considerações da maior importância, adquiridas através não de pequeno plantio mas sim de área de tamanho razoável e já em uso aqui na propriedade. Por sermos produtores de mudas das variedades Tiftons, cultivadas com um acompanhamento técnico agrônomo de alto nível, temos como obrigação alertar os futuros PLANTADORES E PRODUTORES desta gramínea que:

- 1 - Plantar com mesmos cuidados com que plantamos uma lavoura qualquer (Consulte um eng., agrônomo)
- 2 - Plantar somente mudas maduras e bem enraizadas (mínimo 3 ou 4 enraizamento por cova)
- 3 - Lembrar que quanto maior for o espaço entre as mudas, maior é a infestação de pragas com risco da lavoura (Espaçamento de 1 muda de 3-4 enraizamentos por metro quadrado é o mais próximo do ideal).
- 4 - O uso de herbicidas para o controle de pragas só deve ser feito com orientação de engenheiro agrônomo (sugestão 2-4-D ou Diuron são tolerados)

5 - Sendo as TIFTONS gramíneas de alta produção de massa verde, são exigentes em adubações. (Análise de solo)

As gramíneas das variedades TIFTONS são realmente o que temos de melhor opção para formação de pastagens até o momento, fornecendo alto volume de massa verde de alta qualidade, feno muito apreciado pelos bovinos, eqüinos, ovinos, etc., produz um ótimo pré-secado com alto nível de proteína, tolera pisoteio intenso (6 u/c hectare ano). O custo/benefício das pastagens das gramíneas TIFTONS é altamente favorável.

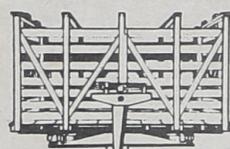
Plante suas pastagens corretamente.

Formação de pastagens em tempos recordes e com um mínimo de mudas contraria todas as regras da agricultura, não aguardem milagres, consultem seu agrônomo.

Para maiores esclarecimentos:
FAZENDA BORDA DO CAMPO/OURO FINO - MG - CEP 37570-000
TEL (035)4412122 - FAX (035)4412608

BALANÇAS

Balanças Açôres



Balança Bovina

COMPLETA LINHA
DE EQUIPAMENTOS
PARA PESAGEM



Tronco Normal e Júnior

Vendas
e Assistência Técnica

Fone: (043) 254-4747
Londrina - PR



BALANÇAS
Tecnologia do Futuro

BONÉS E BRINDES



- * CAMISETAS COM DIZERES DA SUA EMPRESA
- * BONÉS PARA VENDA EM LOJAS
- * CONFECCIONAMOS BONÉS COM LOGOMARCA DA SUA EMPRESA PARA BRINDES DE FIM DE ANO
- * DIVERSAS CORES E TECIDOS
- * ÓTIMO PREÇO
- * ENTREGAMOS PARA TODO O BRASIL



TELEFAX: (043) 429-1366

GRAMÍNEAS

GEADA E SECA NÃO SÃO MAIS PROBLEMAS!

CHEGOU

PLANTE AGORA
PREÇOS DE PRODUTOR
PARA PRODUTOR

CAPIM TIFTON - 85

RAÇÃO VERDE QUE PODEMOS PLANTAR
QUALIDADE - QUANTIDADE - PALATABILIDADE - DIGESTIBILIDADE

RESISTE ATÉ 11 GRAUS NEGATIVOS E MUITA SECA
RÁPIDO CRESCIMENTO COM GRANDE PRODUÇÃO DE MASSA VERDE
PRODUZ MELHOR FENO E PRÉ-SECADO DE TODAS AS GRAMÍNEAS
25% DE PROTEÍNA NA MATÉRIA SECA

MAIS DE 2000 PROPRIEDADES AGRÍCOLAS
JÁ PLANTARAM MUDAS SELECIONADAS
DA

FAZENDA BORDA DO CAMPO

AGUARDAMOS SEU CONTATO
FORNECIMENTO DE MUDAS PARA TODO O BRASIL

OURO FINO - MG
FONE - (035) 441-2122 FAX - (035) 441-2608

PECUÁRIA

Leite dá lucro, sim senhor!

Produtores deixam cooperativa, montam laticínio e conseguem boa rentabilidade

Maria Flores - (Rolândia-PR)
Especial para o MultiRural

Vender leite tipo A pelo preço do leite tipo C e ainda ter lucro. Errado? Não, certo. Enquanto muitos produtores de leite pensam em desistir da atividade por causa dos baixos preços que recebem, insuficientes para cobrir os custos de produção, três pequenos produtores de Rolândia, no norte do Estado, provam que o leite pode ser dinheiro, sim senhor!

A reviravolta na vida dos pequenos produtores Jorge Paiva,

ordenha e laboratório para transferência de embriões. Isso mesmo, o projeto do trio é aumentar o plantel, mantendo a qualidade do rebanho, e comercializar fêmeas.

E o lucro?

Bom, o lucro, quem explica é o Jorge, eleito o "diretor financeiro" da empresa, já que é contador e o único a exercer outra atividade. A conta parece simples. "As cooperativas hoje estão pagando R\$ 0,19 por litro, o que não cobre os custos de produção. Quando ela coloca o leite no merca-

de produção, incluindo o desgaste do maquinário e o prolaboro dos sócios, o lucro líquido seria de R\$ 0,12 por litro.

Além de entregar em mercados e padarias, os três assumiram o papel de "leiteiros". É que eles fazem a entrega a domicílio, em 300 casas. Aí o lucro líquido pode ser maior ainda, já que a porcentagem do comerciante não existe. É o próprio Paulo, um dos sócios, quem vai se encarregar da entrega.

O olho do dono

Enquanto Jorge corre atrás de

para alimentar o gado no coxo, junto com a ração, e também para fazer silagem. Mais tímido, deixa que o sócio Jair expresse o entusiasmo dos dois. "Me sinto realizado", diz Jair, "era um sonho que eu não pensava que ia acontecer, mas quando a gente trabalha, os sonhos acontecem."

E trabalho é o que não falta. Às quatro e meia da manhã já está todo mundo de pé para a primeira ordenha do dia. As outras duas são feitas às 12:30 e às 19:30. Um ritual que Jair Francisco cumpre com prazer. Chama as vacas

de leite por dia, no varejo e no atacado. O produto vai ser envasado em sacos plásticos. Embalagens mais sofisticadas, como garrafas plásticas ou caixas do tipo "longa vida", estão descartadas, pois só aumentariam o custo. Mas a concorrência não assusta

"Nossa maior propaganda vai ser vender um leite com maior teor de gordura, um leite puro mesmo, por um menor preço, e o consumidor conhece o sabor de um bom leite", afirma Jorge.

Com esta produção de 1.200 litros de leite por dia, que deve



Os criadores Jorge, Paulo e Jair já pensam em aumentar o plantel

Sala de ordenha. Preocupação com a higiene e a qualidade

Fotos: Thiago de Oliveira

Vacas confinadas no barracão do sítio

O retireiro que deu certo

Há 14 anos, o produtor de leite Jair Francisco, quem diria, era retireiro. Cuidava do gado dos outros enquanto juntava dinheiro para comprar o seu pedaço de terra. Isso só aconteceu em 1981, quando Jair conseguiu adquirir 1,5 alqueire. Lá, Jair colocou três boas vacas leiteiras. Tratava delas com todo o cuidado necessário, tecnologia que a sua esperteza nunca deixou escapar.

O ex-retireiro aprendeu a fazer inseminação e transferência de embriões e as suas três primeiras vacas lhe deram bezerras campeãs. Os prêmios nas exposições de gado de leite realizadas em Londrina sempre iam para os mãos de Jair Francisco.

Mas nem os prêmios, nem a compra de mais meio alqueire de terra trouxeram para Jair Francisco a alegria que ele sente ao ver suas vacas muito bem tratadas e instaladas. "Antes era tudo tão difícil, quando chovia elas ficavam que era puro barro, sofriam tanto, coitadas", lembra. "Hoje, não. Elas dormem no coberto, ficam limpinhas e o leite é retirado com toda a higiene".

Jair Francisco conversa, mas não pára. Põe a ração no coxo, toca as vacas para a ordenha, prepara as "teteiras"... Não perdeu o jeito de retireiro, e esta talvez seja a receita do seu sucesso.

do, a R\$ 0,52, tem que arcar também com uma série de custos operacionais. Nós, não. Nossos custos são menores e partimos do zero para chegar aos mesmos R\$ 0,52", afirma.

Segundo ele, de cada litro entregue no mercado por este preço, tirando a porcentagem do comerciante, sobrarão R\$ 0,39. Depois de cobrir todos os custos

toda a burocracia da empresa, como a patente da marca e os serviços de inspeção municipal e federal, os outros sócios seguem à risca o ditado que diz que é o olho do dono que engorda o gado. Criados no sítio, Jair e Paulo cuidam, respectivamente, das vacas e da parte agrícola.

Paulo é o responsável pelo plantio de milho e napiê, usado

pelo nome, Caroline, Priscila, Natasha, com o respeito que se tem para com as senhoras que amamentam. A lida só termina por volta das 10 da noite.

A recompensa

Quando o leite Roland (é assim que se chama) entrar no mercado em meados do mês de março, o laticínio Paiva e Lopes vai estar comercializando 1.200 litros

se manter até o final do ano, os produtores vão ter um lucro mensal de R\$ 4.320 mil. Mas a meta de produção é chegar até os 3 mil litros de leite/dia. Aí, a rentabilidade deve ser bem maior. Como os custos vão se manter os mesmos, o lucro vai para R\$ 12 mil por mês.

O grupo está tão otimista que já deixou até um lugar reservado para a construção de outro barracão, isso depois de conseguirem o retorno de todo o investimento e liquidarem com a dívida do financiamento, que tem um ano de carência e mais quatro para pagar, com TR e juros de 9%.

Dos três, nenhum sonha em ficar rico. Mas hoje, todos têm a perspectiva de não ter que pagar para se manter na atividade leiteira. E mais do que isso. No final do mês, eles têm a recompensa. Afinal, quem cedo madrugou, com ter a ajuda de alguém!